

Ministério da Cultura, Governo do Estado do Espírito Santo, por meio das Secretarias da Cultura e do Governo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Fundação Bienal de São Paulo, MAES, Espaço Cultural Palácio Anchieta e Itaú apresentam

35ª Bienal de São Paulo leva as *coreografias do impossível* para Vitória

A exposição ocupará pela primeira vez dois espaços na cidade, o MAES e o Espaço Cultural Palácio Anchieta

[Imagens para download aqui](#)

Por meio de uma parceria entre a Fundação Bienal de São Paulo e o Governo do Estado do Espírito Santo, junto à Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria do Governo, a cidade de Vitória (ES) receberá uma seleção especial da 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* em dois locais diferentes: o **Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (MAES)** e o **Espaço Cultural Palácio Anchieta**. Durante a abertura, no dia **28 de agosto**, o **Espaço Cultural Palácio Anchieta** também recebe uma apresentação do Vale Música, eixo de programas autorais que integra o Instituto Cultural Vale, patrocinador da Fundação Bienal de São Paulo e articulador da itinerância em Vitória.

Com curadoria de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel, a mostra estará em exibição na capital capixaba de **29 de agosto a 3 de novembro**, com entrada gratuita. A cidade irá receber a 11ª parada do programa de mostras itinerantes desta edição da Bienal e conta com quinze participações artísticas, sendo quatro no MAES e onze no Espaço Cultural Palácio Anchieta:

Participantes no MAES

- Citra Sasmita
- Leilah Weinraub
- M'barek Bouhchichi
- Rubiane Maia

Participantes no E. C. Palácio Anchieta

- Castiel Vitorino Brasileiro
- Colectivo Ayllu
- Grupo de Investigación en Arte y Política (GIAP)
- Malinche
- Marilyn Boror Bor
- Maya Deren
- Quilombo Cafundó
- Rosana Paulino

- Sarah Maldoror
- Simone Leigh e Madeleine Hunt-Ehrlich
- Xica Manicongo

O espaço central do Espaço Cultural Palácio Anchieta será preenchido pela obra *Montando a história da vida* (2023), comissionada pela Fundação Bienal de São Paulo para a 35ª Bienal, da artista capixaba Castiel Vitorino Brasileiro. A grande instalação composta de terra preta, barco pesqueiro, alguidares, toras de eucalipto, chapa de compensado, aço corten e quatro pinturas a óleo sobre linho terá uma nova montagem específica para o Palácio.

Outra artista nativa da cidade, **Rubiane Maia**, realizará a performance *A língua sempre se dobra diante do inquestionável ou maldito, Livro-Performance, capítulo VI* (2018-2024) no dia **30 de agosto, às 17h, no MAES**, com entrada gratuita. A obra foi comissionada pela Fundação Bienal de São Paulo para a 35ª Bienal e correalizada com o Sesc. Na performance, a artista organiza uma série de ações pensadas em resposta a textos autobiográficos, particularmente influenciados por memórias transgeracionais traumáticas ligadas a questões de gênero e raça.

A 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* explora as complexidades e urgências do mundo contemporâneo ao abordar transformações sociais, políticas e culturais. A curadoria busca tensionar os espaços entre o possível e o impossível, o visível e o invisível, o real e o imaginário, dando voz a diversas questões e perspectivas de maneira poética. A coreografia, entendida como um conjunto de movimentos centrados no corpo que desafia limites, considera diversas trajetórias e áreas de atuação, o que cria estratégias para enfrentar desafios institucionais e curatoriais. Com suas próprias relações, tempos e espaços, as *coreografias do impossível* oferecem uma experiência marcante aos visitantes.

Para os curadores, sempre foi crucial que a exposição alcançasse outras cidades além de São Paulo. Segundo eles, "os debates propostos pela 35ª Bienal atravessam inúmeros territórios de todo o mundo; assim, que as *coreografias do impossível* não estejam restritas ao Pavilhão da Bienal é de extrema importância para o trabalho realizado".

Renato Casagrande, governador do estado do Espírito Santo, comenta: "Sempre digo que a cultura forma a personalidade de uma pessoa, de um Estado. É por meio da cultura que demonstramos a personalidade do capixaba. E ter grandes eventos e exposições no Espírito Santo faz parte desse processo de formação

cultural. Receber a Bienal de São Paulo é uma forma de extrapolar os muros de um dos maiores eventos culturais do país, trazer ao capixaba um pouco daquilo que o mundo todo vai à capital paulista para conhecer. O Governo do Estado tem trabalhado intensamente no fortalecimento da cultura no Espírito Santo, gerando oportunidades a quem vive da cultura e também a quem a consome.”

Andrea Pinheiro, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, declara: “É a segunda vez que trazemos a Bienal de São Paulo ao Espaço Cultural Palácio Anchieta, e a primeira ao MAES, por meio dessa tão importante parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo. O programa de mostras itinerantes da Bienal de São Paulo, que teve início em 2011, segue levando obras de nível internacional a todas as regiões do Brasil, incluindo cidades fora do eixo Rio-São Paulo, contribuindo para ampliar o alcance da mostra paulistana e para a democratização do acesso à cultura em nível nacional.”

A abertura da itinerância da 35ª Bienal de São Paulo em Vitória, no dia 29 de agosto, acontece a partir das 17h no Museu de Arte do Espírito Santo (MAES) e a partir das 19h no Espaço Cultural Palácio Anchieta.

Ações com a equipe de educação da Fundação Bienal de São Paulo

Durante as itinerâncias, a Fundação Bienal de São Paulo, em conjunto com as instituições parceiras, realiza duas frentes de trabalho educativo que se complementam. São elas as ações de formação com as equipes de mediadores e educadores da cidade, e ações de difusão para o público interessado geral.

Nos dias 28 e 29 de agosto, a equipe de educação da Bienal propõe conversas e partilhas sobre e com os três movimentos da publicação educativa. A publicação educativa das *coreografias do impossível* foi dividida em três movimentos diferentes — ou volumes — com conteúdos voltados para as ações de mediação e difusão. O terceiro movimento, preparado especialmente para o programa de mostras itinerantes, foi produzido com base nas práticas realizadas ao longo da exposição no Pavilhão e é distribuído de forma gratuita para os participantes das ações. O encontro é atravessado pelo pensamento da poeta, dramaturga e professora Leda Maria Martins, da artista Rosana Paulino, da curadora e pesquisadora Sandra Benites e de Regina Aparecida Pereira e Cíntia Aparecida Delgado, lideranças do Quilombo Cafundó. Os encontros com a publicação educativa acontecem no dia 28, das 10h às 12h, no Espaço Cultural Palácio Anchieta e no dia seguinte, no mesmo horário, no MAES.

No dia 30 de agosto, durante a abertura da exposição, a equipe de educação da Bienal conduzirá visitas mediadas presenciais, com duração de duas horas. Essa visita convida o público a um percurso pela mostra itinerante no MAES e no Espaço Cultural Palácio Anchieta. As visitas guiadas acontecem nos dois espaços, às 10h no MAES e às 15h no Espaço Cultural Palácio Anchieta. Todas as atividades possuem entrada gratuita.

Essas iniciativas visam criar um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, proporcionando experiências enriquecedoras para professores, educadores, mediadores e interessados em arte. Com um foco na interação com o público e na disseminação da arte contemporânea, o programa busca fortalecer os laços entre instituições culturais e contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Cicillio Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre o Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (MAES)

O Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo – MAES é um espaço museológico voltado para a produção em Artes Visuais, estreitando diálogo com artistas e agentes culturais do estado e do país. Como museu, está alicerçado nos pilares de pesquisa, documentação e preservação, além de se projetar no campo da arte contemporânea, às experimentações das artes visuais em diversas linguagens e discursividades. Produz exposições selecionadas pelos Editais de Artes Visuais, fomentados pelo Fundo de Cultura do Espírito Santo (Funcultura) e ainda projetos em parcerias com outras instituições nacionais, além de programas de arte-educação, pesquisa e ativações de seu acervo. O prédio histórico do Museu, concluído em 1925, é tombado pelo patrimônio do Estado. Hoje, voltado para a produção artística contemporânea, as ocupações, entres exposições individuais, coletivas e atividades públicas no geral, negociam com a sua arquitetura eclética, num limiar entre arte-arquitetura e urbanidade, por seu caráter estrutural estar completamente aberto para o entorno, fruto de sua última reforma, concluída e inaugurada em 2020. Atualmente, o Museu de Arte do Espírito Santo – MAES detém um acervo de aproximadamente 660 obras. Como suporte das práticas de pesquisa e formação, o museu ainda detém uma coleção de publicações especializada em arte (livros, catálogos, revistas e documentos), em sua biblioteca, contando com cerca de 4 mil títulos.

Sobre o Espaço Cultural Palácio Anchieta

O Palácio Anchieta é um patrimônio cultural dos capixabas, com importante papel de criação da identidade local como expressão de uma época, e instrumento de preservação e difusão da memória

cultural de um povo. O Palácio origina-se a partir de uma secular construção jesuítica com início de suas fundações em 1551 finalizada em 1747. Após a expulsão dos jesuítas em 1759, o prédio torna-se a Sede Oficial do Governo do Espírito Santo, passando por adaptações internas para receber a estrutura administrativa do Estado. Entre 1908-1912, passa por uma grande transformação estilística, transformando o edifício Igreja e Colégio em uma edificação monolítica de caráter palaciano e eclético, inspirado no estilo neoclássico. Na década de 40, em seu interior, os salões ganham decoração suntuosa, inspirados no estilo Renascentista e Rococó. Neste período são adquiridos muitos móveis, peças de escultura, pratarias e obras de cavalete de artistas renomados, que hoje compõem o acervo do Palácio Anchieta. De 2004 a 2009, o prédio passa por sua primeira grande obra de restauro externo e interno, onde se dá tratamento museológico a vários espaços. Em novembro de 2009, o Palácio Anchieta abre suas portas à visita pública. Acolhe também exposições itinerantes com temáticas artísticas, literárias e científicas.

Serviço

35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância Vitória – MAES e Espaço Cultural Palácio Anchieta

Curadoria: Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel
entrada gratuita

Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (MAES)

abertura: 28 ago, qui, 17h – 20h

visitação: 29 ago – 3 nov 2024

ter – sex, 10h – 18h

sáb, dom, feriados, 10h – 16h

Avenida Jerônimo Monteiro, 631, Centro

Vitória, ES

Espaço Cultural Palácio Anchieta

abertura: 28 ago, qui, 18h – 22h

visitação: 29 ago – 3 nov 2024

ter – sex, 9h – 17h

sáb, dom, feriados, 9h – 16h

Praça João Clímaco, s/n, Cidade Alta

Vitória, ES

Performance de Rubiane Maia

A língua sempre se dobra diante do inquestionável ou maldito, Livro-Performance, capítulo VI

30 ago 2024

sex, 17h

Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (MAES)

Avenida Jerônimo Monteiro, 631, Centro

Vitória, ES

Encontros com a publicação educativa da 35ª Bienal

28 ago 2024

qua, 10h

Espaço Cultural Palácio Anchieta
Praça João Clímaco, s/n, Cidade Alta
Vitória, ES

Visitas mediadas com equipe de educação da Bienal

30 ago 2024

sex, 15h

Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo (MAES)
Avenida Jerônimo Monteiro, 631, Centro
Vitória, ES

Visitas mediadas com equipe de educação da Bienal

30 ago 2024

sex, 10h

Espaço Cultural Palácio Anchieta
Praça João Clímaco, s/n, Cidade Alta
Vitória, ES

Para mais informações sobre as visitas do programa educativo:

educacao@bienal.org.br

Contatos para imprensa Fundação Bienal de São Paulo

Index

Bianca Sorrentino | biancasorrentino@indexconectada.com.br

Barbara Marques | barbararosa@indexconectada.com.br

Contatos para imprensa Secretaria de Comunicação do Estado do Espírito

Santo

Tati Beling | secultjornalismo@gmail.com



PROAC
SP

patrocínio master



Bloomberg

patrocínio



OSKLEN

MATTOS FILHO



COMPASS

IGUATEMI
SÃO PAULO

instituto
VOTORANTIM

vivo

BAHIA
ASSET MANAGEMENT



Unipar



J.P.Morgan

J.Macêdo

agência oficial

apoio

DOZO



JHSF



Banco Safra

ULTRA

biolab
LABORATÓRIO



Rodobens



COPERSUCAR



parceria cultural



Toledo do Brasil
INDÚSTRIA DE BARRILAS LISA



SESC

realização

bienal são paulo



M.A.S.
Museu de Arte de São Paulo



CULT
SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO 140-10000
Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústrias Criativas

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Cultura
Secretaria do Governo



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO